

Infecções sexualmente transmissíveis (IST): implantação de folder em sala de espera na saúde da mulher

Sexually transmitted infections (STI): implementation of folder in waiting room in women's health

DOI:10.34119/bjhrv5n2-251

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Juliana Correa Ballarin da Silva

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: Atendimento Domiciliar e Oncologia do Savisa

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: juballarin@hotmail.com

Adilson Aparecido Zeferino

Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: SAMU Regional

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: adilson.zeferino@aluno.unip.br

Daiane Lopes Rezende

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: Renovias concessionária: Resgate Rodoviária APH e Centro de reabilitação de Casa Branca

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: daianeresende2@hotmail.com

Diego Felipe Borges

Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: SAMU Regional

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: diego_div@yahoo.com.br

Márcia Maria Goulart da Cruz

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: SAMU Regional

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: marciagoulart262@gmail.com

Oberdan Lopes Nogue Junior

Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP

Instituição: Centro De Reabilitação De Casa Branca

Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil

E-mail: obersoftec@yahoo.com.br

Pamela Tagliolatto

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP
Instituição: Centro de reabilitação de Casa Branca e SAMU Regional
Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil
E-mail: pamelatagliolatto@gmail.com

Micheli Patrícia de Fátima Magri

Formação acadêmica: Mestre em gerontologia
Instituição: Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL
Endereço: R. Santa Teresinha, 160. Centro, São José do Rio Pardo – SP, Brasil
E-mail: micheli.magri@docente.unip.br

RESUMO

O aumento dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos tem despertado preocupações com a saúde à nível mundial. Objetivou-se o desenvolvimento de um folder explicativo sobre IST para ser aplicado na sala de espera, com idosos, na unidade de saúde da mulher. Neste estudo, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literatura, com pesquisas bibliográficas em site de buscas online. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante o estágio supervisionado na unidade de saúde da mulher, do quinto período da graduação em enfermagem, referente a disciplina prática clínica do processo de cuidar da saúde da mulher, criança e adolescentes, no interior paulista. Houve a identificação da necessidade de realizar um trabalho com as mulheres idosas, devido ao aumento expressivo das IST's e pela baixa informação. Como resultados foram descritas as patologias Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis, Herpes Genital, Gonorreia, Clamídia, Humano Papilomavírus (HPV), Hepatites virais B e C e Crânco Mole. As formas de transmissão pela não utilização de preservativos, relações sexuais com múltiplos parceiros, falta de cuidados e higiene e consulta tardia após surgirem os sintomas. Após foi explanado sobre as formas de diagnósticos e tratamentos oferecidos na unidade e gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando que, a base de uma boa educação e promoção em saúde é o diálogo. Entender o paciente, suas limitações de conhecimento e tabu, mostrou-se fundamental para trabalhar as IST's com os idosos, utilizando um folder ilustrado.

Palavras-chave: humanização da assistência, educação em saúde, infecção sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT

The increase in cases of Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly has raised health concerns worldwide. The objective was to develop an explanatory folder on STIs to be applied in the waiting room, with the elderly, in the women's health unit. In this study, the applied methodology consisted of a literature review, with bibliographic searches on an online search site. The development of the research took place during the supervised internship at the women's health unit, of the fifth period of the nursing graduation, referring to the clinical practice discipline of the process of caring for the health of women, children and adolescents, in the interior of São Paulo. There was an identification of the need to work with elderly women, due to the significant increase in STIs and the low information. As results were described the pathologies Human Immunodeficiency Virus (HIV), Syphilis, Genital Herpes, Gonorrhoea, Chlamydia, Human Papillomavirus (HPV), Viral Hepatitis B and C and Cranio Mole. The forms of transmission by not using condoms, sex with multiple partners, lack of care and hygiene and late consultation after symptoms appear. Afterwards, it was explained about the forms of diagnoses and treatments offered at the unit and free of charge by the Unified Health

System (SUS). Whereas, the basis of good education and health promotion is dialogue. Understanding the patient, their knowledge limitations and taboo, proved to be fundamental to work with STIs with the elderly, using an illustrated folder.

Keywords: humanization of care, health education, sexually transmitted infections.

1 INTRODUÇÃO

O aumento dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos tem despertado preocupações com a saúde à nível mundial (MARTINS *et al.*, 2020; NEMES *et al.*, 2019).

A idade ela não tira a sensualidade e o prazer, como se tem pensado por muitos anos (MORAIS, 2020). Os idosos possuem a condição de manter uma vida sexual ativa mesmo com algumas alterações fisiológicas (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2020; MORAIS, 2020).

A falta de conhecimento dos idosos diante as formas de prevenção nas relações sexuais e a noção de higiene os colocam na área de vulnerabilidade, são desafios aos quais a saúde precisa defrontar-se (MARTINS *et al.*, 2020).

Esta população pode se sentir receoso e fora da zona de comodidade quando o assunto é a sua vida sexual, sendo um grande desafio para a equipe de saúde a aderência de idosos nas orientações e nos métodos de prevenção (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2020).

A insuficiência de conhecimento somado ao diagnóstico moroso de IST's em idosos são o resultado de uma vida sexual vacilante e desprevenida que levam ao crescente número de casos entre a terceira idade (MORAIS *et al.*, 2020).

O preconceito e insegurança dificultam em procurar um enfermeiro para esclarecer dúvidas (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2020). Para que essa adesão seja feita de forma qualificada é necessário que os profissionais dominem a capacitação de trabalhar com a sexualidade do idoso, podendo assim compreendê-lo melhor e abordá-lo de forma mais humanizada (SILVA *et al.*; 2020).

O enfermeiro possui papel relevante junto com as idosas no que se refere à prevenção as IST (NOGUEIRA, 2020). Uma vez que estudos apontam a falta de conhecimento das idosas em relação à essa temática, sendo então uma estratégia de cuidado à saúde da idosa (MELO *et al.*, 2017).

A saúde pública necessita de uma demanda elevada de profissionais treinados em relação ao idoso, para orientar sobre a prevenção das IST'S (ALVES *et al.*, 2020).

Este tema justifica-se considerando o aumento da longevidade, com a preservação da autonomia e independência, o que resulta em uma vida ativa com interesses e expressões

sexuais, levando os idosos a uma necessidade de orientações e cuidados com sua saúde, para prevenir a incidência de IST's e a mortalidade precoce.

Contudo, diante deste tema, remete-se a importância do conhecimento não apenas sobre a evolução das IST's, mas, quais são os fatores de risco, a realização periodicamente do exame preventivo, o conhecimento dos pacientes sobre sexo seguro, e o papel educativo do enfermeiro na orientação da prevenção das IST's.

Objetivou-se o desenvolvimento de um folder explicativo sobre IST para ser aplicado na sala de espera, com idosos, na unidade de saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante o estágio supervisionado na unidade de saúde da mulher, do quinto período da graduação em enfermagem, referente a disciplina prática clínica do processo de cuidar da saúde da mulher, criança e adolescentes, no interior paulista.

Houve a identificação da necessidade de realizar um trabalho com as mulheres idosas, devido ao aumento expressivo das IST's e pela baixa informação.

Neste estudo, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literatura, com pesquisas bibliográficas em site de buscas online, utilizando como fonte de busca a base de dados artigos científicos com as bases do *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)* e Google Acadêmico, que abordaram o assunto em questão.

Estabeleceu-se como período de publicação das obras e artigos a serem consultados os que foram publicados nos últimos 20 anos, o idioma utilizado foi o português, considerando que se configuram fontes de informações atuais e confiáveis, cujas buscas tiveram como base as palavras-chave.

Utilizou-se artigos originais, artigos de revisão e trabalhos de monografias, servindo de apoio para o subsídio para elaboração do trabalho, obtendo uma conclusão mais atualizada sobre o tema estudado.

Após foi desenvolvido um folder pelo programa CorelDraw®, impresso e distribuídos aos idosos, de ambos sexos, que estavam na sala de espera da unidade, aguardando atendimento, juntamente com o oferecimento de orientações sobre IST's pelos graduandos.

3 RESULTADOS

Foram descritas as patologias Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis, Herpes Genital, Gonorreia, Clamídia, Humano Papilomavírus (HPV), Hepatites virais B e C e Crânco

Mole. As formas de transmissão pela não utilização de preservativos, relações sexuais com múltiplos parceiros, falta de cuidados e higiene e consulta tardia após surgirem os sintomas.

Após foi explanado sobre as formas de diagnósticos e tratamentos oferecidos na unidade e gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Pode-se observar a falta de conhecimento sobre vias de transmissão das IST's, meios de prevenção, diagnóstico e tratamentos. Assim como grande dificuldade em conhecer as partes sexuais do seu corpo e sobre o ato sexual.

4 DISCUSSÃO

4.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, OS IMPACTOS NA SAÚDE AS SUAS NECESSIDADES DE CUIDADOS

A população está passando por um processo de envelhecimento progressivo. No Brasil, a expectativa de vida em 2025 será de 67 anos para 74 anos. Em 2060 ocorrerá aumento de 25,5% da população em número de idosos (IBGE, 2018). Esta mudança no perfil demográfico, foi iniciada sobretudo com a queda da taxa de fecundidade nos anos 60, estreitando gradativamente a base da pirâmide populacional (ANGELO, 2019).

Em contrapartida, o aumento da expectativa de vida não tem relação com melhorias na qualidade de vida na velhice (TUMA, 2019).

Embora a Constituição Brasileira assegure o direito á saúde do idoso e a lei de proteção preserve seus direitos, nota-se a falta de medidas que garantam de maneira eficaz o cumprimento da legislação.

No Brasil, desde o estabelecimento da Programa Nacional do Idoso pela Lei nº 8.842 /1994, houve um fortalecimento das Políticas Públicas de Saúde, garantir os direitos das pessoas idosas, criando condições para a promoção da autonomia, integração e participação efetiva das pessoas idosas na sociedade, com a criação dos Conselhos Nacionais do Idoso (CNI) (ANGELO, 2019).

Em fevereiro de 2006 através da Portaria nº 399/GM, estabeleceu-se as Diretrizes Operacionais do Pacto pela Vida, que visava melhorias na saúde da pessoa idosa. No mesmo período, entrou em vigor a Portaria nº 2.528 /2006, que instituí a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), com finalidade restaurar, manter e promover a autonomia e independência da pessoa idosa, garantindo-lhe atenção adequada a saúde (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

4.2 AS IST'S E O IMPACTO NOS IDOSOS

A prevenção combinada entre a utilização de métodos de prevenção contra as ISTs culmina na prevenção do HIV (GIANNA, 2017).

A doença sexualmente transmissível (DST) mais comum no mundo advém da infecção do HPV. Estima-se que entre 75% a 80% da população será acometida por pelo menos um dos tipos do HPV ao longo da vida, ou seja, 1 a cada 10 pessoas carregam o vírus do HPV. Para o Brasil, estima-se que haja de 9 a 10 milhões de infectados por esse vírus e que, a cada ano, 700 mil novos casos venham a ocorrer (MEDEIROS et al., 2019).

A minoria das mulheres idosas realiza o exame de forma esporádica, e desconhecem a magnitude do HPV, portanto, não atribuem a importância necessário à realização do exame (NETO; FILHO; SILVA, 2020).

O aumento dos índices de Hepatite B (HB) e Hepatite C (HC), ganham foco nessa temática (MARTINS *et al.*, 2020). A forma de transmissão das VHB e VHC está relacionada diretamente as condições de saneamento e educação básica sanitária, já que o contágio se dá através de fluidos, sangue contaminados e relações sexuais (MARTINS et al., 2020). O aumento de casos de HB e HC entre idosos do sexo masculino se dá devido ao alto número de parceiros sexuais e resistência ao uso de preservativos (SILVA *et al.*, 2020).

Atualmente existem aproximadamente 37 milhões de pessoas com HIV no mundo, e 27% desse total não sabe que é portadora do vírus, só no Brasil temos em média 920 mil pessoas infectadas pelo HIV (GIANNA, 2017).

Testar e tratar outras IST's são ações importantes e estratégicas para a prevenção do HIV. O manejo das IST's consiste em avaliar sinais e sintomas com o objetivo de facilitar a identificação de uma ou mais patologias para então manejá-las de forma adequada (GIANNA, 2017).

O conhecimento das idosas diante a temática interfere significativamente para que elas realizem o exame. Mulheres com um conhecimento prévio compreendem as medidas preventivas, melhora da saúde e reabilitação, contribuindo para o autocuidado e evitando o acometimento as IST's (SILVA; BARROS; LOTTI, 2018).

4.3 AS RAZÕES QUE LEVAM A NÃO REALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DAS IST'S

O primeiro contato do usuário com o sistema de saúde costuma se dar por meio da UBS, que abrange a USF. Onde, agenda-se consultas, exames e há a realização de procedimentos de menor complexidade. Sendo encaminhados, se necessário, para níveis de atenção de maior complexidade (LUBENOW; SILVA, 2019).

A saúde pública necessita de uma demanda elevada de profissionais treinados em relação ao idoso, para orientar sobre a prevenção das IST's (ALVES *et al.*, 2020).

O maior obstáculo para o profissional de saúde e a família é entender que os idosos podem ter uma vida sexual ativa, e estes necessitam de orientação para prevenção de IST's (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2020; MORAIS, 2020).

A existência de barreiras de acesso ou à utilização dos serviços, provocará o distanciamento entre esses locais e os idosos, implicando em a dificuldade de assistência e prevenção (RIBEIRO; CARDOZO, 2019). Contribuindo assim, para complicações das IST's, devido o não acompanhamento pela equipe de saúde (LUBENOW; SILVA, 2019).

4.4 PAPEL DO ENFERMEIRO ENQUANTO EDUCADOR DE SAÚDE

O enfermeiro tem o papel fundamental como educador de saúde, orientando e incentivando à prática da prevenção e fortalecendo a participação social no processo do cuidado quebrando barreiras existentes e promovendo a educação em saúde (SILVA, *et al.*, 2020).

A boa comunicação, pautada na escuta ativa, respeito à sua autonomia e independência e sobretudo pelo atendimento prioritário, auxiliam na promoção de ações e cuidados a estes usuários, se fundamentado na assistência humanizada (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

A comunicação terapêutica entre profissional e paciente favorece compreender a visão do paciente perante a situação estressante do tratamento, incentivando deste modo o autocuidado, além de promover a tomada de decisões do paciente; prevenindo complicações (FERNANDES; NARCHI 2013).

A base de uma boa educação e promoção em saúde é o diálogo, entender o lado do paciente é fundamental e trabalhar junto com isso para abordar da melhor forma possível o tema. O idoso ele se sente acanhado e fora de sua zona de conforto quando o assunto é a sua vida sexual. Ainda é um grande desafio para a equipe de saúde a adesão de idosos. Para que essa adesão seja feita de forma qualificada é necessário que os profissionais dominem a capacitação de trabalhar com a sexualidade do idoso, podendo assim compreende-lo melhor e abordá-lo de forma mais humanizada (CAVALCANTE; NERI; LIMA, 2020).

A enfermagem deve adotar uma postura acolhedora, desenvolvendo confiança e empatia com as pacientes, atuando na criação de vínculo e tornando o ambiente confortável entre o usuário e a unidade de saúde (TUMA, 2019). Para isso, é necessário a atuação dos profissionais na educação em saúde, gerenciando práticas para quebrar esse distanciamento na comunidade (MELO *et. al.*, 2017).

O enfermeiro exerce a elaboração em programas preventivos em saúde. Sendo eles o

Rastreamento, a Prevenção primária e educação, a Identificação da população de alto risco; a detecção para realizar o diagnóstico da doença e o Tratamento: elaborando um conjunto de práticas para evitar o agravamento da doença (NÓBREGA *et al.*, 2016).

Sendo assim, a educação em saúde pode contribuir para ampliar a cobertura do exame, diminuindo na incidência dos casos de câncer uterino, incentivando o cuidado e prevenção, e aumentando o vínculo de confiança e segurança da população-alvo (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O folder apresentado promove conhecimento e esclarece algumas dúvidas para população-alvo diante a temática.



Infecções Sexualmente Transmissíveis
ISTs

A transmissão ocorre principalmente, por contato sexual sem camisinha.

1.000.000 DE PESSOAS POR DIA SÃO INFECTADAS

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS IST?

- Infecção pelo HIV;
- Sífilis;
- Herpes Genital;
- Gonorréia e Infecção por Clamídia;
- Infecção pelo HPV;
- Hepatites Virais B e C;
- Cancro Mole;
- Infecção pelo HTLV.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS?

Cada IST apresenta sinais, sintomas e particularidades distintas. Suas principais características são:

- Corrimento
- Feridas
- Verrugas no ânus e órgãos genitais.

NÃO UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVO

RELAÇÕES SEXUAIS COM MÚLTIPLOS PARCEIROS

FALTA DE CUIDADOS E HIGIENE

CONSULTA TARDIA APÓS SURTIREM OS SINTOMAS

O atendimento, diagnóstico e o tratamento são gratuitos pelo SUS. A maioria dos testes para diagnóstico são feitos de forma instantânea, em menos de 30 minutos (Teste rápido de HIV/Aids; Teste rápido de Sífilis; Teste rápido de Hepatites Virais).

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

Professora Micheli Patrícia de Fatima Magi

Adilson Aparecido Zelenko - RA 1987135
Alessandra Ap. Assis Vinta - RA 0423552
Cassine Lopes Rezende - RA 0519894
Diego Felipe Borges - RA 1992057
Francisco Aparecido Neves - RA 1984515

Juliana Corina Ballarin Silva - RA 1979191
Marcia Maria Goulart da Cruz - RA 1979210
Mariana Domingas Ferreira - RA 1992320
Othelton Lopes Nogueira Junior - RA 1992449
Pamela Goretti Pereira Tagliolato - RA 1986330

5 CONCLUSÃO

Considerando que, a base de uma boa educação e promoção em saúde é o diálogo. Entender o paciente, suas limitações de conhecimento e tabu, mostrou-se fundamental para trabalhar as IST's com os idosos, utilizando um folder ilustrado.

Torna-se necessário ressaltar a importância da realização do exame preventivo na terceira idade, independente da atividade sexual ou alguma sintomatologia. Além disso, foi evidenciado que, os usuários não têm muito conhecimento sobre as ISTs, fazendo necessário a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento.

Ao mesmo tempo, é indispensável que os profissionais da saúde sejam responsáveis e comprometidos, desempenhando seu papel de educadores e formadores de uma consciência sanitária. De modo que, estas mulheres se sintam incentivadas para a realização do exame preventivo, como também para o cuidado de sua saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. D. S. *et al.* **Envelhecimento populacional: desafios e possibilidades para saúde pública.** 2020. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressogeriatría/article/view/2384>. Acesso em: 1 mar. 2021.

ANGELO, M. A. **Enfermagem oncológica: humanização no cuidado a pessoas idosas.** 2019. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Educação e Meio Ambiente de Ariquemes, Rondônia, 2019. Disponível em: http://repositorio.fama.edu.br/bitstream/123456789/2553/1/TCC%20MARIZA%20ANGELO_assinado_assinado_assinado%20%281%29.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

ARAÚJO, G. M.; VILLA, S. B. A relação entre bem-estar e resiliência na habitação

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre Instituiu o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa Brasileira do Brasil, Brasília, DF, 01 out 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%20C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%20C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20%20Ancias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 874, de 16 de maio de 2013. **Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde(SUS).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 mai 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em 18 de Mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em 16 Mar. 2021.

CARVALHO, F. O.; ALTINO, K. K. M.; ANDRADE, E. G. S. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Rev Inic Cient Ext.** 2018; 1(Esp.5): 416-24. Acesso em: 20 de Mar. 2021.

CAVALCANTE, G. A.; NERI, J. G.; LIMA, L. M. **Entendendo a sexualidade na terceira idade: revisão integrativa.** 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901215.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2021.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher.** Série enfermagem. 2a. ed. ABEN. 2013.

GIANNA, M. C. Diretrizes para implementação da rede de cuidados em IST/HIV/AIDS – Manual de Prevenção CRT – DST/AIDS. CCD., Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2017. ISBN 978-85-99792-29-2 / 978-85-99792-31-5

LUBENOW, J. A. M.; SILVA, A. O. O que os idosos pensam sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2,

2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000200207&tlng=en. Acesso em: 16 jun. 2021.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Sexual behavior of elderly people and their vulnerabilities to sexually transmitted infections. 2020. **RSD jornal**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9641>. Acesso em: 4 mar. 2021.

MEDEIROS *et al.* A infecção pelo papiloma vírus humano e sua associação com o câncer de colo uterino: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.27, n.2, pp.105-109 (Jun – Ago 2019). Acesso em 20 de Mar. 2021.

MELO, E. M. F. *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 3):25-31. Disponível em: <doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>>. Acesso em 19 de Mar. 2021.

MORAIS, K. F. *et al.* Knowledge of the elderly regarding sexually transmitted infections and their associated factors: an integrative review. 2020. **RSD Jornal**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5378>. Acesso em: 4 mar. 2021.

NEMES, *et al.* **A intervenção QualiRede: melhoria do desempenho do contínuo do cuidado em HIV, sífilis congênita e hepatite C em regiões de saúde**. 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22suppl1/e190010/pt/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

NETO, A. A. F.; FILHO, A. M. P.; SILVA, A. B. Conhecimento de idosas de uma unidade da estratégia saúde da família sobre prevenção do câncer cervicouterino. **Brazilian Journal of Health Review**. 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7580>>. Acesso em 19 de Mar. 2021.

NÓBREGA, A. L. *et al.* Importância da assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico. **Rev temas em saúde**, vol. 6 num. 2. João Pessoa, 2016. Acesso em 19 de Mar. 2021.

NOGUEIRA, W. P. **Prevalência e fatores associados à infecção por sífilis, HIV, Hepatite B e C em população ribeirinha**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18265>. Acesso em: 6 mar. 2021.

RIBEIRO, G. A. *et al.* O papel do enfermeiro e a percepção das mulheres brasileiras sobre a coleta Papanicolau e sua saúde ginecológica – revisão de literatura. **Rev Intellectus** n° 33 vol. 1, 2016. Acesso em 20 de Mar. 2021.

RIBEIRO, T. A.; CARDOSO, A. L. Resistência da mulher na coleta de Papanicolau. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 107-112, jan./mar. 2019. Acesso em 20 de Mar. 2021.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2018 abr-jun: 25(2) 15-19 Disponível em: <doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>. Acesso em 19 de Mar. 2021.

SILVA, L. A. S. *et al.* **A sexualidade no processo de envelhecimento e a visão da coletividade: análise reflexiva**. 2020. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressogeriatría/article/view/2327>. Acesso em: 6 mar. 2021.

SILVA, M. O. *et al.* Fatores relacionados a não adesão ao exame citopatológico em mulheres na melhor idade: uma revisão sistemática. **Braz. J. of Develop., Curitiba**, v. 6, n. 8, p.60925-60934 aug. 2020. Acesso em 20 de Mar. 2021.

SILVA, N. S.; BARROS, E. C.; LOTTI, R. C. Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau. **Jornal of Health Connections**, vol. 6 num. 5., 2018. Acesso em 20 de Mar. 2021.

TUMA, K. S. R. A qualidade de vida e a contribuição da Enfermagem no cuidado ao idoso para promoção à saúde. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad.**,v. 5, n. 2, jun. 2019.Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6947872>. Acesso em: 27 abr. 2021.

VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **RevInicCientExt.**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/294>. Acesso em: 27 abr. 2021.